

## **CIBERFORMAÇÃO DOCENTE: NOTAS DE NARRATIVAS TECIDAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES VIA APLICATIVO WHATSAPP**

<sup>1</sup>Rosana Sales de Jesus; <sup>2</sup>Felipe da Silva Ponte de Carvalho; <sup>3</sup>Rosemary dos Santos

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

*[rosana.sales@terra.com.br](mailto:rosana.sales@terra.com.br); [felipesilvaponte@gmail.com](mailto:felipesilvaponte@gmail.com); [rose.brisaerc@gmail.com](mailto:rose.brisaerc@gmail.com)*

*Encontrar minha voz na companhia de outros é busca para uma vida inteira. Ao estar atento à vida dos outros, também damos sentido a nossas vidas (...)*

*Veena Das*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo é fruto da pesquisa em andamento de mestrado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), cujo título é **Ciberformação docente: as narrativas tecidas por um grupo de professores com o uso do aplicativo *Whatsapp***. Cabe aqui lembrar que a intenção primeira deste trabalho é investigar as narrativas digitais dos docentes de uma escola Municipal do Rio de Janeiro no uso do aplicativo *WhatsApp*<sup>1</sup> e seus potenciais formativos na atual dinâmica Ciber-cultural, entendendo que essas conversas e essas histórias são parte da multiplicidade de contextos onde se dá a formação profissional( ALVES, 2003, p. 64). Portanto, este estudo justifica-se pela potência dos aplicativos na atualidade, pois com o uso do digital em rede a comunicação é mais rápida e fluida.

O campo de pesquisa é uma escola do município do Rio de Janeiro<sup>2</sup> que é contígua a uma favela da periferia e que, portanto, está fora da área de conflito, mas que recebe alunos dessa área. Para este estudo selecionamos as conversas ocorridas durante o ano letivo de 2017 nas quais se desenham narrativas que emergem alguns temas que permeiam os nossos fazeres cotidianos e que estão presentes nas conversas entre os professores, mas que ficam apenas na perspectiva do debate, sem uma solução ou ação significativa dentro dos muros da escola. Entendemos que a temática problematizada nesta pesquisa é particularmente oportuna para a melhoria das práticas pedagógicas em nosso cotidiano, contribuindo para novas reflexões e significativas discussões futuras sobre o tema.

---

<sup>1</sup> O *WhatsApp* é um aplicativo que utiliza a conexão da internet para enviar mensagens de texto, vídeos, fotos, arquivos, em um mesmo dispositivo. Nele as conversas podem ser individuais ou em grupo e somos capazes de compartilhar mensagens, fotos, vídeos com até 256 pessoas ao mesmo tempo.

<sup>2</sup> Por questões éticas, utilizamos nomes fictícios(pseudônimos) para preservar a identidade da instituição, da comunidade escolar e das pessoas envolvidas na pesquisa. Para isso, utilizamos como pseudônimo a função que cada sujeito da pesquisa exerce no ambiente escolar

## **2. O WHATSAPP COMO DISPOSITIVO DE CIBERPESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL**

Início esta seção demarcando que esta pesquisa inscreveu-se num amplo movimento da perspectiva epistemológica da multirreferencialidade com os cotidianos e pelo método atualizado da pesquisa-formação, em que o pesquisador é aquele que forma e se forma no contexto da pesquisa. E como é pesquisar-se no/do/com o grupo do *WhatsApp*? Refletir sobre as nossas práticas cotidianas em coordenação com as narrativas de outros sujeitos, compreender o outro e a si mesmo no processo de pesquisa não se reduz a coletar, selecionar e categorizar os dados que emergem das narrativas tecidas em um aplicativo de conversa entre docentes. Há que se mergulhar no processo de pesquisa e implicar-se.

Observamos que ao formar e se formar, o pesquisador já está implicado, dado que ao entrar no contexto da pesquisa vivencia, se apropria e desvela os significados *explícitosimplícitos* nas práticas cotidianas mediadas pelo uso do digital em rede. Pesquisar na Cibercultura é deparar-se com situações que demandam atenção face à complexidade dos fenômenos e à dificuldade de explicá-los. Considerar esses fatos se faz primordial para compreendermos a docência na cibercultura e pensarmos em como "as novas tecnologias digitais e a Cibercultura com sua diversidade de fenômenos poderão estruturar novas práticas de pesquisa-formação multirreferencial"(SANTOS, E. 2014, p. 74).

Para esta pesquisa, identificamos, analisamos e compreendemos os fenômenos a partir da dinâmica na qual eles estão inseridos. Sendo assim, concordamos com Santos, R. (2015, p. 27), que "acredita também que estes podem emergir durante o devir da pesquisa, seguindo os rastros, imersos no campo, no diálogo com os praticantes culturais pela característica e dinâmica do próprio campo". É durante o desenvolvimento da pesquisa que os dados emergem e ganham significado em contato com os dados de outros praticantes.

## **3. AS NARRATIVAS DIGITAIS TECIDAS POR DOCENTES EM UM GRUPO DO WHATSAPP**

O grupo do *WhatsApp* da Escola Municipal, campo desta pesquisa, situada em um local marcado por um entorno muito violento, com relatos constantes de assaltos, mortes, confrontos entre grupos rivais e enfrentamento policial, surge como um espaço de troca de mensagens indissociável do ambiente externo. Para este artigo trago uma conversa para

pensarmos sobre a diversidade de histórias que emergem no uso do aplicativo, os dilemas docentes e o quanto eles afetam as relações no cotidiano escolar, nos modos de viver, de ensinar e de aprender como podemos observar nas narrativas abaixo:

Não mandaria meu filho à escola. Ainda não está nada normal.

\*(22/08/2017)

**GESTOR 2:** BOM DIA,  
PROFESSORES!

ALGUNS RESPONSÁVEIS ESTÃO PROCURANDO A DIREÇÃO,  
PREOCUPADOS COM AVALIAÇÕES QUE ESTAVAM MARCADAS  
NESTE PERÍODO DE CONFLITOS NA COMUNIDADE.

PEÇO QUE REMARQUEM SEGUNDAS CHAMADAS PARA QUE  
NOSSOS ALUNOS NÃO FIQUEM PREJUDICADOS.

**EF1:** Perfeito, mas e com relação até a algum tipo de reposição da matéria...  
Isto está sendo planejado nas escolas fechadas...

Temos turmas com quase 50% de ausência

Como lidar com a matéria nova, que está sendo perdida?

**Orientadora:** @EF1, hoje a escola está cheia. Dia normal. Agora é acelerar  
e dar os conteúdos que ainda não foram trabalhados.

**História1:** Eu levantei esta questão. Como teríamos um período de tempo  
tão curto para dar avaliação de rec. par. com as operações policiais?

**EF1:** Exatamente, História1... O período passou e muitos ficaram sem a  
possibilidade...

As escolas fechadas estão amparadas...

A nossa que tmb sofreu com a questão, nenhuma palavra da CRE de como  
proceder.

**EF1para@Orientadora:** Desculpe, amiga, a escola pode estar cheia, mas  
ainda não está normal...

Onde eles moram ainda está apinhado de Militares, fazendo revista até em  
crianças...

Reclamamos tanto da irresponsabilidade de alguns responsáveis que  
mandavam as crianças as escolas...

Considero ainda arriscado ficar passeando na comunidade próximo aos  
militares, podendo ter trocas de tiro a qualquer momento.

Não mandaria meu filho à escola.

Ainda não está nada normal.

Se estivesse normal, não haveria 15 escolas fechadas.

**Primário4:** Que, por ordem da SME, voltam a funcionar a partir de amanhã  
com 1h a menos de aula. Chamaram isso de horário reduzido.

**LP2:** Boa noite! A preocupação do **EF1** é de todos! Na próxima semana  
teremos o CE, momento para pensarmos sobre as questões levantadas acima.  
Talvez seja um momento para refletirmos sobre a maneira como avaliamos,  
acolhemos, escutamos e lidamos com os nossos alunos, depois de dias de  
tanta violência nessa região.

A rotina escolar fica nas mãos dos acontecimentos extramuros da escola. O fato de  
haver ou não conflitos na comunidade é o que define o curso do processo de trabalho  
(PAIVA; BURGOS, 2009): há o esvaziamento das aulas pela dificuldade de acesso à escola,

avaliações são remarçadas e, com isso, o planejamento precisa ser revisto. Observamos que o processo de aprendizagem dos alunos é motivo de preocupação diante da instabilidade no território, as decisões tomadas pela SME são questionadas, tensionadas a partir da realidade da escola. Segundo Freire (1987, p. 51), "as 'situações-limites', não devem ser tomadas como se fossem barreiras insuperáveis", não podem ser motivo para se perpetuarem as representações negativas sobre a escola pública. Percebemos que a situação que se apresenta leva os docentes à busca da superação e à negação do dado, em lugar de da aceitação dócil e passiva em face dos acontecimentos.

#### **4. (IN) CONCLUSÕES**

Com a pesquisa em andamento, encerro este estudo com uma (in) conclusão, rastros que depreendemos das conversas entre os docentes. As conversas coletivas propiciam o pensar sobre a escola, o local que está inserida, como é vista pelo olhar do outro - os de fora - e como é vivida pelas pessoas que habitam o espaço escolar - os de dentro. Essas negociações de sentido nos remetem a dizer que as narrativas dos nos cotidianos possibilitam ver que esses movimentos estão *dentrofora* das redes educativas. Ao trazermos o dispositivo *WhatsApp* para a pesquisa, observamos e refletimos sobre as narrativas tecidas em um espaço reduzido, mas que ao mesmo tempo torna-se do tamanho do mundo pela abrangência dos temas tratados. Daí a importância de se continuar a pesquisa e de se divulgar os achados, pois a pesquisa científica precisa ser estimulada para que, em encontro com outras vozes, seja um instrumento de resistência, reivindicações e conquistas.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALVES, N. **Cultura e cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação, Campinas: Autores Associados, n. 23, maio-ago. 2003.
- FREIRE, L. de L. **Favela, bairro ou comunidade?** Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. Revista Dilemas. Editora Garamond Ltda: Rio de Janeiro, 2008.
- PAIVA, A. R.; BURGOS, M. B.(orgs). **A escola e a favela** (Locais do Kindle 5907-5911). Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio: Ed. Pallas, 2009. Edição do Kindle.
- SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1. ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2014. V. 1. 202p.
- SANTOS, R. dos. **Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no Facebook**. 2015. 183 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, UERJ.